4. Pagode de Sam Seng (Ká-Hó)

4 Pagode de Sam Seng (Ká-Hó)

4.1 INFORMAÇÃO GERAL

Nome	Pagode de Sam Seng (Ká-Hó)
Localização	Coloane
Descrição do local	Terreno junto à Estrada de Nossa Senhora de Ká Hó
Área do bem imóvel	Cerca de 38 m^2
Ano de construção	1883
Proprietário da edificação	Sem registo
Utilização actual	Templo
Proposta de categoria	Monumento
Proposta da área da Zona de Protecção Provisória	Área com cerca de 260 m^2

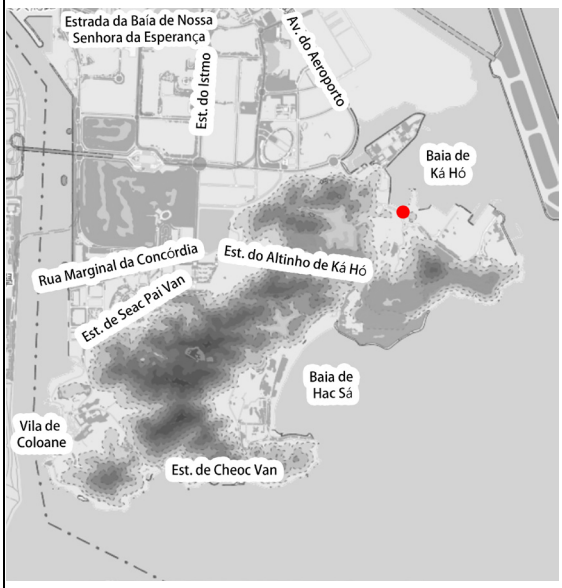


Figura 4.1.1: Localização do imóvel em vias de classificação

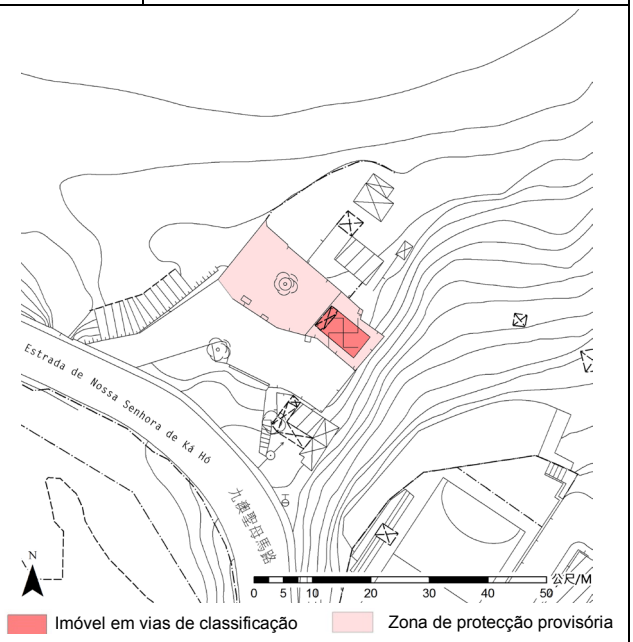


Figura 4.1.2: Planta de implantação do imóvel em vias de classificação

4.2 ENQUADRAMENTO E EVOLUÇÃO HISTÓRICA

4.2.1 Enquadramento

O Pagode de Sam Seng (Ká-Hó) foi construído em 1883 (Dinastia Qing). De acordo com a documentação histórica, o pagode original, de menores dimensões, era dedicado ao deus Hung Seng. Este pagode foi construído na década de 1860 e ter-se-á arruinado depois de 1875. Em 1883, a população da aldeia de Ka Hó construíu um novo pagode que foi dedicado ao culto, não apenas de Hung Seng, mas também ao culto de Tam Kong e Guan Yu. O novo templo ficou conhecido como Pagode de Sam Seng, o que significa pagode dos três deuses. [1] Destes três deuses, Hung Seng é também conhecido como "Rei do Mar do Sul", "Tai Wong" ou "Hong Seng Ye", um deus do mar muito afamado nas regiões litorais no Sul da China, a quem é prestado culto pela maioria dos pescadores e suas famílias. A crença de Tam Kong é proveniente da cidade de Huizhou, Província de Guangdong. O seu culto é popular entre os residentes de Huizhou e também entre os pescadores. Guan Yu foi um general no final da Dinastia Han e do Período dos Três Reinos. Devido à sua fama de lealdade e rectidão, os imperadores chineses engrandeceram-no como exemplo de virtude e conferiram-lhe títulos por ordem imperial, acabando por ser deificado e por se tornar objecto de culto em toda a China. O Pagode de Sam Seng teve pequenas intervenções de restauro em 1908 e 1922. O lintel de pedra da porta principal foi substituído e os frisos em baixo-relevo foram repintados.[2]

O Pagode de Sam Seng (Ká-Hó) é um edifício constituído por dois pavilhões, medindo 4.5 metros de largura por 8.5 metros de comprimento, que apresenta a característica peculiar de não ter um pátio de separação entre os dois pavilhões, como é habitual nos templos tradicionais chineses. Tanto o pavilhão de entrada como o pavilhão principal têm telhados tradicionais de duas águas, característicos da região de Yingshan, com a cumeeira decorada situada 4 metros acima do solo. A fachada principal é caracterizada por um alpendre que precede a entrada principal. As paredes exteriores apresentam um acabamento rebocado e pintado com uma imitação de alvenaria de tijolo cinzento. A decoração é simples, destacando-se os frisos pintados no topo das paredes do alpendre de entrada e os frisos em baixo-relevo no topo das empenas.

A baía de Ká Hó, em Coloane, onde está localizado o Pagode de Sam Seng, é também conhecida como baía de Sam Seng.[3] No passado, as actividades de culto no

---

[1] A datação do ano de construção do Pagode de Sam Seng é baseada em dois factos: as incrições na placa comemorativa existente no interior do pagode e um documento anexo a uma carta oficial de uma autoridade da Corte Qing, datada de 1887. Ambas descrevem a localização e o ano de construção de um Pagode em Ká Hó, dedicado ao culto de três deuses. O documento anexo à referida carta oficial é citado em: "Colecção de Arquivos e Documentos sobre Macau nas Dinastias Ming e Qing", vol. III (《明清時期澳門問題檔案文獻匯編》第三冊), editado por First Historical Archives of China (Beijing: People's Publishing House, 1999, pág. 339). Por outro lado, o investigador Tan Shibao concluiu nos seus estudos que o pagode era dedicado inicialmente apenas a um deus, Hung Seng, tal como referido em: "Registos e investigação sobre inscrições em estelas e sinos nos templos da Taipa e Ka-ho na Dinastia Qing.", (《金石銘刻的氹仔九澳史 - 清代氹仔九澳廟宇碑刻鐘銘等集錄研究》), Cantão: Editora Popular da Província de Guangdong, 2011, pág. 204. Em resumo: o Pagode de Sam Seng (Ká-Hó) era inicialmente um pagode dedicado a Hung Seng, construído na década de 1860 e foi reconstruído em 1883, sendo então acrescentado o culto aos outros dois deuses. No entanto, o tipo de local de culto dedicado a Hung Seng não é claro na inscrição da placa comemorativa existente no interior do pagode. O pagode de Hung Seng, da Dinastia Qing, poderia ser um pequeno altar, ou construção em pedra, e não exactamente um templo. A reconstrução referida pode ter consistido na transformação de um altar preexistente num novo pagode.

[2] O antigo lintel de pedra da porta de entrada pode ser encontrado numa parede lateral do pagode, enquanto o lintel actual apresenta uma inscrição datando o restauro do pagode no ano de 1908. No interior, um baixo-relevo em estuque apresenta a data de uma segunda intervenção de restauro em 1922.

[3] Chan Wai Hang "História da Taipa e Coloane (edição revista)", (《路氹掌故》（修訂版）), Macao: IACM, 2007, pág. 90.

pagode eram muito populares, especialmente durante as festividades anuais, celebradas no décimo terceiro dia do quinto mês do calendário lunar, nas quais eram organizados espectáculos de ópera cantonense ou de teatro de marionetas para a população da aldeia. Com a decadência da povoação de Ká Hó, actualmente, apenas durante as festividades anuais se realiza a cerimónia de culto às divindades.

A Povoação de Ká Hó foi formada entre 1736 e 1796 (Dinastia Qing), maioritariamente por pescadores emigrantes de etnia Hakka, quando Coloane era ainda uma ilha remota no Mar do Sul. Actualmente, a Vila de Ká Hó e a Vila de Hác Sá são as duas únicas povoações de origem Hakka em Macau.[4] 。

4.2.2 Evolução histórica

- O Pagode de Sam Seng (Ká-Hó) foi construído em 1883.
- Em 1908, realizou-se uma pequena intervenção de restauro.
- Em 1922, realizou-se uma segunda intervenção de restauro.
- Em 2002 e 2012, o Instituto Cultural realizou novas obras de restauro.
- Anualmente, no décimo terceiro dia do quinto mês do calendário lunar, no aniversário do deus Kuan Tai, os residentes da povoação de Ká Hó reúnem-se no templo para celebração do nascimento dos três deuses.

4.2.3 Descrição do estado actual

O Pagode de Sam Seng (Ká-Hó) apresenta em geral um bom estado de conservação. Nos últimos anos, os espaços exteriores do templo foram requalificados, incluindo a remoção de ervas, a construção de pavimentos em cimento e a reparação do forno de pedra utilizado na cerimónia de culto. Actualmente, cabe às associações civis de moradores locais a gestão do funcionamento do Pagode de Sam Seng (Ká-Hó).

4.3 DECLARAÇÃO DE VALOR CULTURAL

O Pagode de Sam Seng (Ká-Hó) é um dos principais templos da Povoação de Ká Hó. A sua longa história teve início com um pagode dedicado a um único deus, "Hung Seng", e transformou-se num pagode de três deuses, "Hung Seng", "Tam Kong"e "Guan Yu", que combina crenças populares tanto da população marítima como da população terrestre num único templo. Na época desta modificação, o número de residentes que trabalhavam na indústria da pesca tinha decaído, o que prova que o pagode reflecte, no aspecto religioso, a história da transformação da aldeia, passando de “água” para “terra”. O pagode é um testemunho importante das transformações que ocorreram nas aldeias das ilhas de Macau, bem como uma evidência material da combinação de crenças populares tanto de populações marítimas como de populações terrestres.

[4] Zheng Dehua, "A povoação de Ká Hó localizada em Coloane, Macau: investigação histórica de uma aldeia Hakka no litoral" (〈澳門路環九澳村：一條濱海客家村的歷史考察), Revista da Cultura (versão chinesa) n.o 62, Macau: Instituto Cultural, 2007, pág. 5.

Além disso, a aldeia de Ká-Hó, onde o Pagode de Sam Seng (Ká-Hó) está localizado, é uma das últimas duas aldeias Hakka em Macau. Como um importante local de culto da aldeia, um dos deuses venerados no pagode, Tam Kong, é precisamente uma das crenças populares entre a etnia Hakka, pelo que o pagode é também importante para os estudos sobre os grupos étnicos nas aldeias das ilhas de Macau.

4.4 PROPOSTA

4.4.1 Proposta de categoria

Com base no exposto nas secções anteriores, o Pagode de Sam Seng (Ká-Hó) preenche três dos critérios de classificação previstos no artigo 18.º da Lei n.º 11 / 2013 (Lei de Salvaguarda do Património Cultural), nomeadamente:

1) A importância do bem imóvel como testemunho notável de vivências ou de factos históricos;

4) O interesse do bem imóvel como testemunho simbólico ou religioso;

5) A importância do bem imóvel do ponto de vista da investigação cultural, histórica, social ou científica.

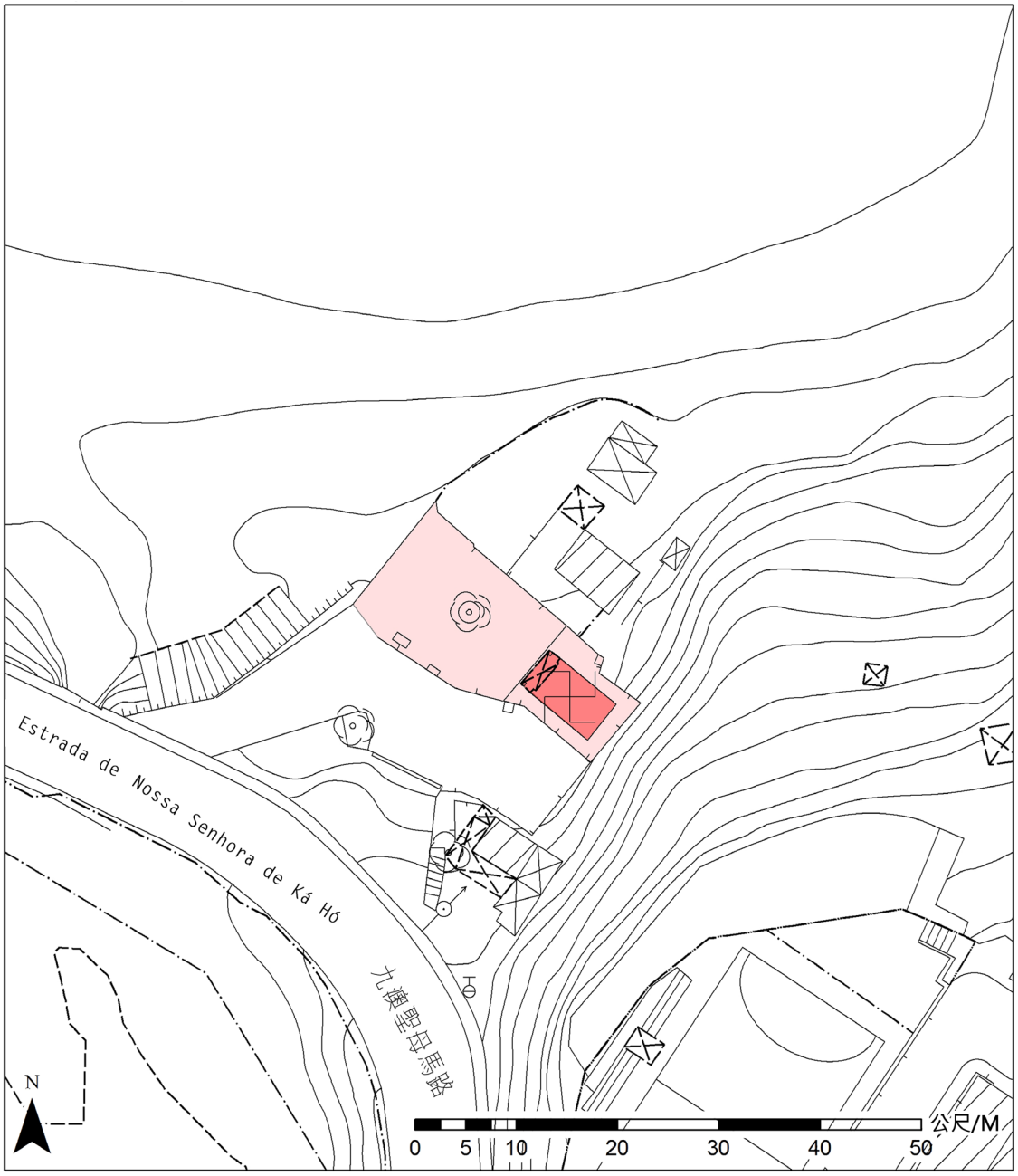
Devido ao seu valor histórico e cultural excepcional, o Pagode de Sam Seng (Ká-Hó) preenche o perfil de Monumento definido na alínea 4) do artigo 5.° da referida lei, nomeadamente como obra arquitectónica portadora de interesse cultural relevante, pelo que se propõe a sua classificação na categoria de “Monumento”.

4.4.2 Proposta da área a classificar

Tendo em conta o valor do Pagode de Sam Seng (Ká-Hó), propõe-se que seja classificada a área onde se encontra implantado o edifício do pagode (Figura 4.4.1).

4.4.3 Proposta de zonas de protecção provisória

Tendo em conta a relação visual e funcional do Pagode de Sam Seng (Ká-Hó), com a frente marítima e com o espaço envolvente do templo, objecto de salvaguarda, propõe-se, nos termos da alínea 10) do artigo 5.º e dos n.ºs 3 e 4 do artigo 22.º da Lei de Salvaguarda do Património Cultural, a delimitação de uma zona de protecção provisória na área envolvente do bem imóvel em vias de classificação, cuja dimensão é de cerca de 260 m^2 (Figura 4.4.1).



Imóvel em vias de classificação
Zona de protecção provisória

Figura 4.4.1: Área do Pagode de Sam Seng (Ká-Hó) e a zona de protecção provisória.

4.5 REFERÊNCIAS FOTOGRÁFICAS

Figura 4.5.1: Perspectiva do Pagode de Sam Seng (Ká-Hó) em bom estado de conservação.

Figura 4.5.2: Placa comemorativa da reconstrução do Pagode de Sam Seng, existente no interior do pagode.

Figura 4.5.3: Fachada lateral do pagode em 2001, antes das obras de restauro mais recentes, onde se vêem nitidamente os frisos em baixo-relevo no topo da empena.

Figura 4.5.4: A Baía de Ká Hó na década de 1960.

Figura 4.5.5: Presta-se culto aos deuses Hung Seng, Tam Kong e Guan Yu no Pagode de Sam Seng (Ká-Hó).

Figura 4.5.6: Antigo lintel da porta de entrada do pagode, conservado numa parede lateral.

Referências Bibliográficas para as Fotografias	
Figura 4.5.3:	Fornecida pela Associação de Mútuo Auxílio dos Moradores de Ká Hó.
Figura 4.5.4:	Câmara Municipal das Ilhas: “Coloane no Passado”, edição da Câmara Municipal das Ilhas, 1994.